

# Herança do inverno: ipês de flores e cores

Segundo paisagista, tempo seco é responsável por transformação

FERNANDO DE SANTIS

DA REDAÇÃO

*“Nós somos como frutas, meu amor (...) A fruta é um estratagemma da árvore para proteger a semente. A fruta é uma etapa, não é o fim”,* escreveu Luis Fernando Veríssimo em seu impagável conto “Sexo na cabeça”.

Os ipês floridos contam uma história de amor: a cidade se enche de cores nos topos das árvores e as flores, recém usadas, aos poucos tombam despidas em longas toalhas violetas, roxas, brancas e rosas à sombra de seus pés. Elas deixam as copas porque têm pressa para ver a fecundação. Já entregaram sua contribuição - trouxeram os pássaros e insetos para levar o pólen do androceu para o gineceu (do aparelho reprodutor masculino da planta até o feminino).

O que os ipês roxos, brancos, amarelos e rosas fazem neste momento, explica Oswaldo Casasco, paisagista santista, é se vestir de cor, “explodir em flores”, como ele se refere à florada. Ele explica que tivemos um inverno seco, bem seco. E isso faz com que os ipês, árvores que vicejam no cerrado (mas que também aparecem na Mata Atlântica), surjam por aqui com todo seu viço. “É como uma mulher que se veste de vestido colorido para aproximar o pretendente. No caso da árvore, o polinizador se aproxima atraído pela intensidade da cor das flores e - chegando

## O poder da sedução



IRANDY RIBAS

**“(Quando as árvores florescem) É como uma mulher que se veste de vestido colorido para aproximar o pretendente”**

Oswaldo Casasco, paisagista

perto - recebe o estímulo do perfume para terminar seu trabalho, a polinização”, compara o bem-humorado paisagista.

### FRUTOS

Lá, onde a reprodução se dá, nos ovários, caem as pétalas e fica o óvulo. Este é o momento dos ipês distribuídos pela cidade: eles estão cuidando dos ovos, formando novas árvores. Em algumas semanas, brotarão os frutos, vagens não co-

mestíveis repletas de sementes aladas. Elas - a seu tempo - secarão e liberarão seu conteúdo. Cada uma contendo a promessa de outra vida, outro ipê de 15, 20 metros que, levado pelo vento, pode se dispersar a centenas, milhares de metros de sua origem.

Os ipês querem alçar voo, popular a terra. Querem, como afirmou Veríssimo, semear a terra. Fazer dela um lugar mais colorido para se viver.



NIRLEY SENA

Fenômeno da natureza: ipês rosas dão um colorido especial - e romântico - às ruas de Santos